

Exposição Mario Nunes

Especial para o "Diario da Manhã" Luis Teixeira

O Recife, manifestando-se, usualmente, indifferente — quando não galhofeiro — aos pronunciamentos lidimos da Arte expressão sublime do Bello, mananciais de cultura, enlevo e depuração dos sentidos; o Recife não sei como se portará deante a mostra de trabalhos picturaes que, em breve, lhe offerecerá Mario Nunes.

Dos pintores que se fizeram exclusivamente na estreiteza artistica pernambucana, Mario Nunes, incontestavelmente, occupa o plano de maior resalto. Fez-se por si — no aproveitamento da sua forte e bonita intuição nativa.

Muito jovem, ainda, alumno do Instituto Ayres Gamma, Mario Nunes, amparado por collegas, "editou" a revista *A Palheta*. Manuscripta, com a "tiragem" de um unico exemplar, a alludida revista subordinava-se á orientação literária de um outro jovem possuidor de brilhante intelligencia: LE'O — Leovigildo Junior. Ilustrava-a Mario Nunes, nessa epoca mais que o rabisgador titubeante Nos seus trabalhos de principiante, residia, já, a verticabilidade da convicção.

Depois, em busca de terreno mais propicio para semear a promissora semente do seu talento e das suas precoces virtudes de artista Mario Nunes, auxiliado por um grupo de moços idealistas, fundou o GREMIO DRAMATICO ESPINHEIRENSE — com o primordial intento de pintar os scenarios precisos á montagem das peças. Fez-se scenographo. E a scenographia — particularmente pictorica complexa e difficil — encontrou em Mario Nunes um interprete valoroso.

Sempre encorajado com os exitos obtidos, Mario Nunes chegou a pintor. Não "pintor" como muitos que conheço, tão nullos quanto pretenciosos. Estes, ouviram dizer que Antonio Parreiras usava chapéu de abas largas e grande laço negro pendente do collarinho. E fizeram-se emulo do renomado paisagista apenas com alguns centímetros de abas e gigantescos laços de qualquer côr... E, em se tratando de chapéus, talhei uma carapuça com a singularidade de se adaptar em cabeças de varios tamanhos e fórmulas...

Mario Nunes voltou-se para a Natureza immensa e enigmatica — vendo-a como a um ser, auscultando-a, no intimo. Compreendeu-a em todos os seus segredos — segredos que o artista os derrama, exactos, na caprichosa brancura da tela.

Paisagista, Mario Nunes apresentou-se no "salão" Escola Nacional de Bellas Artes em 1919. Expoz *DRAS* — pequena etapa de uma evolução buscada inconscientemente e realizada com honestidade. Em 27, o "salão" ostentava trabalho de accentuado relevo e de autoria do pintor pernambucano: *TEMPLO COLONIAL*, que mereceu, com justiça, medalha de bronze. Voltando ao "salão" em 1930, Mario Nunes deu-nos *PAREDES VELHAS*. Neste quadro o artista consentiu o apparecimento de todo o seu merito. O jury, constituido por mestres da Escola Nacional de Bellas Artes, recompensou o envio de Mario Nunes com medalha de prata, cabendo, tambem, ao paisagista conterraneo o premio *ESTADO DE PERNAMBUCO*, na importancia de 10:000\$000, instituido pelo governo pernambucano ao pintor, esculptor ou architecto nascido neste Estado e que mais galhardamente se apresentasse no citado "salão".

E, a proposito.

O premio *ESTADO DE PERNAMBUCO* — parco testemunho de gratidão áquelles que procuram elasticar a cultura pernambucana — foi abolido. Ignoro o motivo da suppressão e não me cabe discutil-a. Esse premio, porém, era um consolo, significativo auxilio para quem, anno a anno, sob as maiores agruras se applica nas difficuldades dos pinceis, dos teques, dos esquadros. Dir-me-ão, talvez, interrogativa e imbecilmente — "E as medalhas?" — Estas respondo eu, o estomago não as digere; estas não satisfazem as imposições da fome; estas, não objectivam a ganancia do quitandeiro; estas, em conclusão, tornam mais venturosos os seus fabricantes que os seus detentores...

Positivamente e sem favor, Mario Nunes é o mais vigoroso paisagista pernambucano e um dos melhores do Brasil. A sua arte é genuinamente espontanea, nella não havendo influencia de mestres ou obrigatoriedade de escolas. As suas telas agradam. Realizadas dentro de uma technica muito simples, as telas de Mario Nunes são valiosas. Elle, em beneficio da côr, dispensa os rigores do desenho. No aproveitamento do ar e da luz, o artista não arrosta conveniencia, não se atemoriza ante a destriuição de bases solidificadas pela praxe. Derriba tudo: linhas e contornos. Os themas dos seus quadros — praias, morros, campos — são vistos debaixo da luz fremente do sol. Os roxos chammejantes, os brancos perturbadores da visão, os verdes bronzeos, os amarellos igneos sacodem essas composições á extrema agudeza.

Nas telas de Mario Nunes sobeja o maximo anseio dos paysagistas: luz — o que na obra do artista, é ampla, muito ampla, aggressiva, legitima.

Resta, pois, ao nosso publico, accorrer com a sua visita e as suas palmas á exposição que lhe promete Mario Nunes.